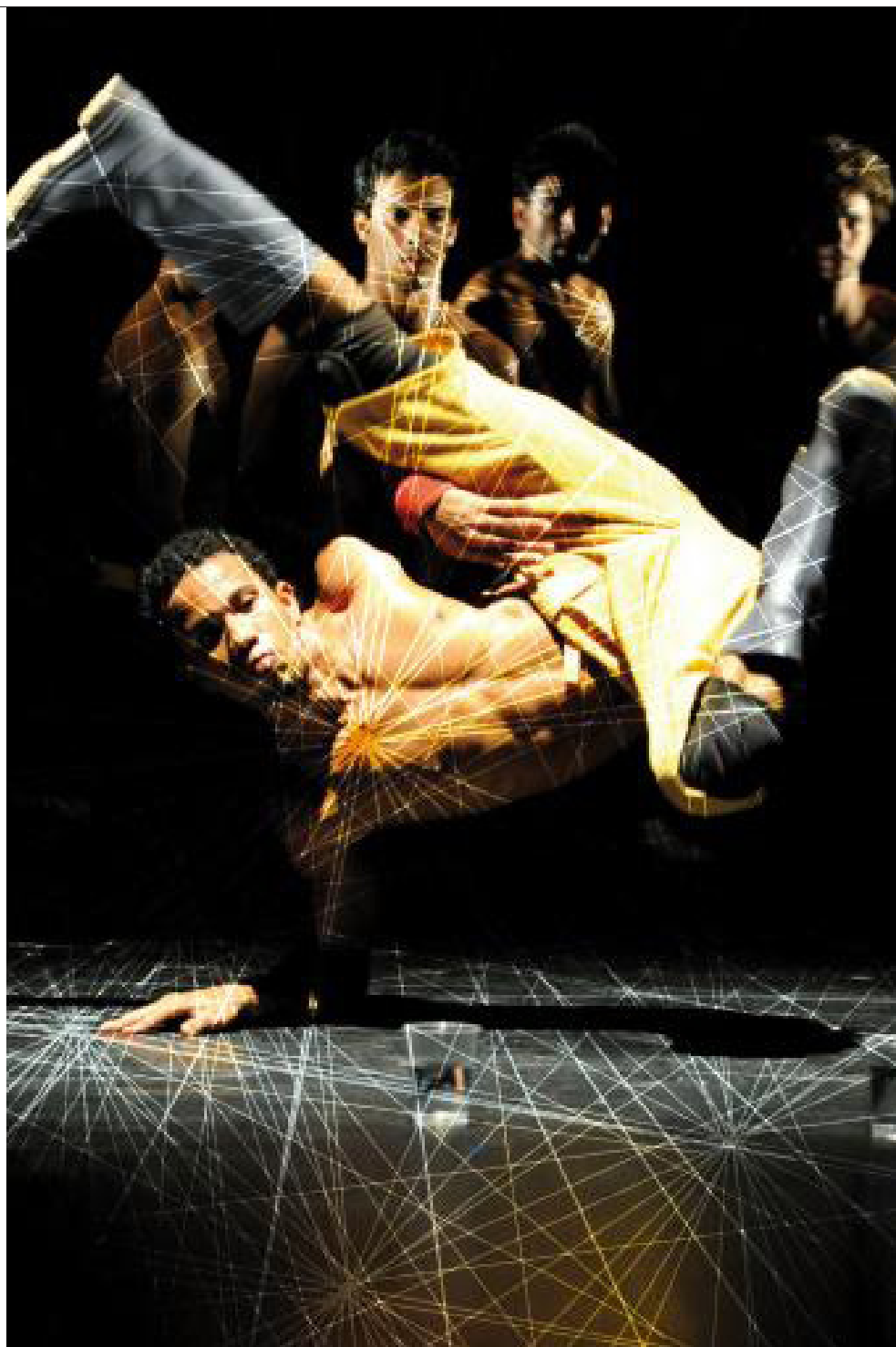


Cia. Urbana de Dança



“Desejo
maior que a
necessidade”

por Aline Serzedello Vilaça



Cia Urbana de Dança. Disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/PHOTO+CAVALCA>. Acesso em: junho de 2010.

A Cia. Urbana de Dança, que participou com sucesso da Bienal de Dança em Lyon, Paris, é uma companhia carioca de dança contemporânea que tem como matriz ideológica e artístico-criativa o Hip Hop, e o contexto sócio-político-cultural nacional. É formada por meninos entre 20 e 27 anos que de forma espontânea, apaixonante e atual transforma magicamente a realidade em espetáculos críticos, com sensibilidade estética, plasticidade, fluidez, dinamismo e expressividade corporal.

A companhia é dirigida por Sonia Destri que também assina as coreografias. O elenco é composto por André “Feijão”, Cleyton Hilário, Cleber Hilário, Miguel Fernandes, Ruy Chagas Junior e Tiago Souza “T.S”, Tiago “Farinha” e Jhony, jovens moradores da capital fluminense.

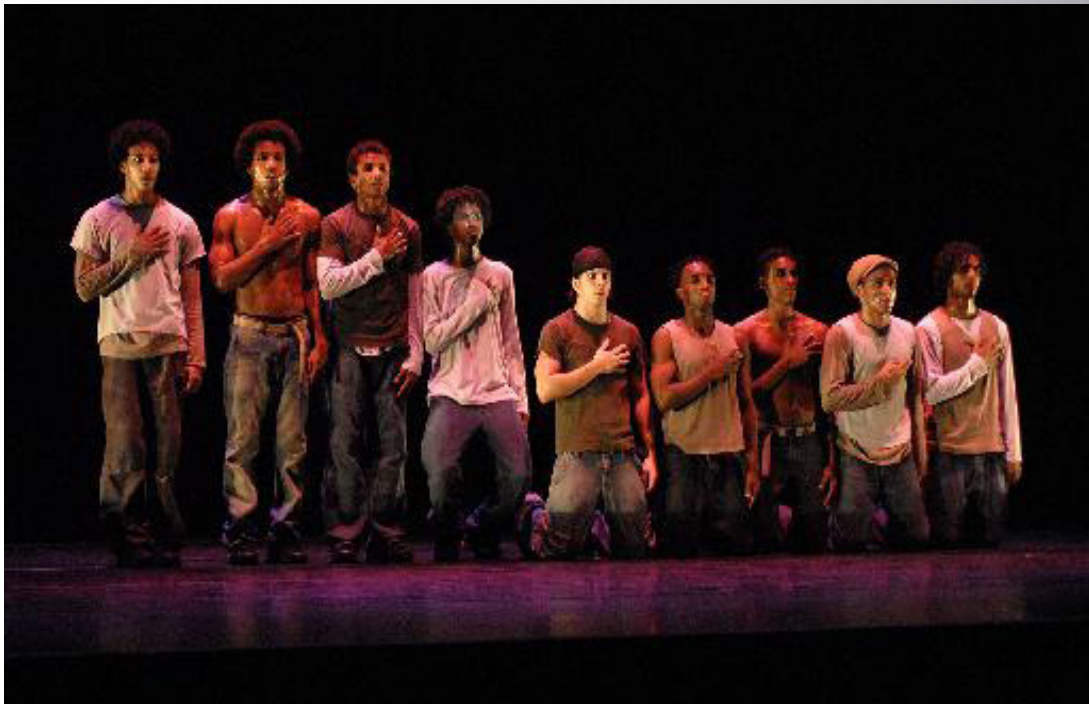
A Cia. esteve em Rio Claro interior de São Paulo, participando da deliciosa Viagem Teatral, evento promovido pelo SESI que visa trazer às unidades espalhadas pelo estado espetáculos cênicos de excelente qualidade. E nos deu o prazer de ceder está entrevista filmada em câmera digital, na cidade citada.

“Suíte Funk”, foi o espetáculo apresentado na ocasião e que servirá como base para a entrevista. Jovens com energia pulsante, corpo forte, presença cênica e olhar destemido, apresentaram um espetáculo vibrante que belamente representou a importância de seu movimento inspirador, o Hip Hop, e escancarou aos nossos olhos muitas vezes preconceituosos a real legitimidade do Funk carioca que de fato representa uma população que se identifica com/por ele.

Trata-se de um espetáculo dinâmico de cenas muito bem elaboradas, de roteiro realista e poético, com trilha sonora brilhante e intensidade envolvente. Se por um lado faltou virtuosismo técnico, esbanjaram com certeza, expressividade e desejo em cena. Apresento-lhes um pouco da Cia. Urbana de Dança, uma companhia jovem que promete, uma diretora apaixonada que junto dos meninos vive de desejos maiores que a necessidade.

Contemporâneos - *Como começou a Cia. Urbana de Dança e qual o seu objetivo e do projeto, que além de trabalhar com o processo criativo e construção de espetáculos, também possui um espaço de expressão artística, de socialização e formação?*

Sonia Destri - A Companhia começou no final de 2004, especificamente 12 de novembro de 2004. Eu tinha chegado de uma temporada longa na Europa, e comecei a trabalhar com inúmeras coisas. Na Europa vivi uma época de produção muito intensa, com isso continuava recebendo convites para montar trabalhos seguindo esse rearranjo que eu faço com Dança Urbana, Dança Contemporânea, com enfoque brasileiro. As pessoas me convidavam para fazer espetáculos na Europa. Lá eu tinha uma carreira solo de coreógrafa, e de professora de Dança, mas na verdade eu não tinha uma Companhia.



Cia Urbana de Dança - Disponível em: Bienal de Lyon- <http://www.biennale-de-lyon.org/danse2006/fran/actu/galerie/21urb/slides/21urb01g.jpg>. **Acesso em:** junho de 2010

Neste meio de tempo, recém chegada aqui no Brasil, às coisas foram muito rápidas, em cerca de um mês, eu já tinha conhecido o Tiago Souza (T.S), pois íamos fazer um trabalho no Fashion Rio, nesta semana de moda cujo tema era B`Boy. Ao mesmo tempo recebi um convite para participar de um festival em Londres e só tinha o Tiago. Em função do Fashion Rio e do convite de Londres, promovi audições e eu pedi para o Thiago em particular que montássemos uma Cia. de Dança Urbana juntos. As audições foram feitas. Juntamos as duas demandas (Rio e Londres), os bailarinos foram escolhidos, fizemos a semana de moda que não foi a do Rio e sim a de Recife, e quando eu vi tínhamos uma série de pessoas que Tiago e eu estávamos gostando. Neste ínterim, antes de saber que Londres não daria certo e que começávamos a formar um elenco, montamos uma dupla, o Tiago e o Piti, e ganhamos um grande festival do Rio. Tivemos pouquíssimo tempo, mas montamos um trabalho com o grupo da audição e mandamos para Londres, que a princípio não ficou bom, pela falta de tempo. Mas, resumindo a longa história de criação da Cia, tudo aconteceu (Londres, Fashion Rio, Fashion Recife) para esse grupo realmente se formar.

Neste mesmo período recebemos a visita do curador da Bienal de Lyon, que assistiu um trabalho que estava em andamento quando ainda pensávamos que Londres daria certo e ele nos deu quatro meses para estruturar aquilo que estava muito desestruturado por ser muito recente.

Assim, nós consideramos aquele convite como verdadeiro, e como costume fazer em minha vida, nós não perdemos a oportunidade, e em menos de seis meses o espetáculo estava pronto e o convite reforçado.

Então a Cia estreou na Bienal de Lyon em 2006, dançamos e o sucesso foi estrondoso, com isso recebemos o convite para voltar uma semana depois, literalmente. Chegamos, tomamos banho, trocamos algumas “roupitas” da mala e voltamos para Europa, para dançar em um museu que tinha acabado de ser inaugurado em Paris. A resposta do público foi maravilhosa novamente, e com isso recebemos o convite para voltar à bienal de 2008.

A Cia. cresceu muito e em pouquíssimo tempo. Foram duas viagens para Europa em menos de dois anos de existência. Em seguida eu ganhei o prêmio do SESC, onde só ganharam quatro coreógrafos homens. Eu, com esse meu jeitinho de menino (risos), o conquistei. Esse prêmio me favoreceu conseguir respirar. Um dinheiro que seria meu, foi repassado para a Cia. de certa forma, como ajuda de custo para os bailarinos. Assim montamos o trabalho do projeto artístico do prêmio do SESC e para nos apresentarmos na Bienal de 2008.

Dançamos a Bienal de 2008. Obtivemos um sucesso bacana, mas tivemos algumas experiências dolorosas. A Cia. meio que se dividiu. Essa formação que você está vendo aqui é uma versão muito recente.

Essa Cia. nasceu de um grande esforço, não só meu, mas de todos que a formam. Temos uma frase que cabe para ilustrar esse processo de formação: “o desejo é maior que a necessidade”. A gente não precisava de 10 horas de viagem, se preocupar se tem palco ou não. O que nos move é o desejo. E ficaremos enormes. Em pouco tempo quero que ela fique do tamanho que desejo, quero que o esforço seja reconhecido, que eles (bailarinos) consigam viver deste talento, deste desejo divino, que todos agarraram com muita força e transformaram em carreira profissional, em ganha pão, no sentido mais honesto possível. E da próxima vez que nos encontrarmos, desejo que já tenhamos patrocínio, uma Cia jovem, e um Centro Cultural para ampliarmos esse espaço de formação. Esse é o meu desejo. Desejo que eles sejam formadores, modificadores, multiplicadores, para outros jovens como fui para eles.

Contemporâneos - *O projeto forma cidadãos dançantes, como diria Ivaldo Bertazzo? Além da formação técnica, estética, a Cia. Urbana de Dança tem a preocupação com o bailarino enquanto pessoa, cidadão, personalidade e homem?*



Sonia Destri - Eu só acredito desta maneira. Eu tenho uma frase que às vezes é muito mal recebida por divas e pessoas de ego muito grande: “pra mim, o quão possuidor de técnica de Dança é muito relativo. O que me importa é quão boas pessoas eles são, se você é uma pessoa bacana, e seu copo está vazio, só basta encher”. Mas se você já vem com o ego deste tamanho, inflado, enorme, achando que está arrasando, que é o suficiente, não me interessa, pois não completa o espírito da nossa Cia.

Cia Urbana de Dança.

Disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/PHOTO+CAVALCA>.

Acesso: junho de 2010.

Contemporâneo - *Devido à infeliz real subvalorização das artes no país, é delicado o trabalho com artes nas periferias. Pois os benefícios a cerca da formação da personalidade, desmarginalização, conquista da auto-estima entre outros são inegáveis. Mas é preciso atentar-se as esperanças e expectativas criadas, diante da possibilidade de levar a arte apresentada nos projetos como profissão. Gostaríamos de saber a opinião de vocês a este respeito.*

Tiago (T.S) - Não temos necessidade de fazer a dança e sim desejo, e nosso desejo de fazer é maior que a necessidade. Todos nós somos inteligentes e talentosos. Poderíamos estar fazendo qualquer outra coisa, mas optamos pela dança, e sabemos que têm que ter muito amor e dedicação mesmo. Em quatro anos de Cia ainda não temos patrocinador, o único incentivo que temos é a sala de ensaio que é cedida pela prefeitura. O prêmio que a Sonia ganhou do SESC garantiu outro espaço para ensaiarmos. Fora isso, cada um tira do próprio bolso para poder ensaiar. Agora (março de 2009) temos o cachê do SESI que estamos fazendo render para garantirmos um pouco por mês. E estamos movidos pelo desejo em busca de mais apresentações e patrocínio.

Contemporâneos - *Qual a formação técnica do elenco? Como é o preparo corporal e artístico de vocês?*

Sonia Destri - Nós estamos terminando uma rotina muito intensa de apresentações do espetáculo, mas essa semana nós iremos voltar à tranquilidade e nos reestruturarmos. Rotineiramente, temos uma aula de alongamento e depois de Hip Hop ministrada por eles (intérpretes) em revezamento.

Eventualmente trago um convidado estrangeiro (dos EUA) para trazer as raízes do Hip Hop, já que o movimento é originariamente norte-americano. O Hip Hop quando chega aqui no Brasil já chega modificado com uma leitura nacional. Então, se eu falar que cada bailarino da nossa Cia. é especialista em um estilo de Hip Hop, estaria faltando com a verdade. Cada um é do tamanho que pode neste momento, falando em movimentação específica da técnica do movimento Hip Hop ou de outra técnica específica que exija virtuosismo, essa Cia não tem isso e este é o grande lance. Pois todos têm o mesmo trabalho e valor dentro da Cia. Não há divas, tampouco Primeiro-bailarino.



O ideal seria contratar uma pessoa (que também tenha o copo vazio) para dar

Cia Urbana de Dança. Disponível em: http://www.avozdaserra.com.br/images/28_05_2009_04_06_39_f2.jpg. **Acesso:** junho de 2010.

um condicionamento físico para eles. Mas é muito importante essa divisão enquanto professores que eles fazem, pois os aproxima. Porém, assim que tivermos condições financeiras, contrataremos alguém. Pois acreditamos na importância de ter um profissional para suprir essa necessidade de treinamento técnico e de condicionamento físico.

Contemporâneos - O espetáculo *Suíte Funk* que envolve Hip Hop, Funk, Samba, consegue trazer diversas realidades nacionais em cena dialogando com a Dança Contemporânea, que muitas vezes é distante da realidade da massa da população brasileira, por ser essencialmente globalizada. A Dança Contemporânea é muito criticada por alguns, por muitas vezes ser demasiadamente abstrata e pouco entendida. Como misturar os estilos que cada intérprete trouxe em seu corpo e como foi apresentar essa nova linguagem ao elenco, houve algum desconforto e resistência por parte de vocês intérpretes?



Cia Urbana de Dança. Disponível em: http://farm2.static.flickr.com/1170/1066016329_ea92344750.jpg. Acesso: junho de 2010

Sonia Destri - O meu universo era a Dança Acadêmica, sou bailarina clássica formada pelo Teatro Guaíra, e formação acadêmica profissional em Psicologia. Venho do universo da Dança Contemporânea, sendo completamente fiel a ela.

Nos anos 90 conheci o movimento Hip Hop no sentido não de periferia, porque eu morava na Europa, mas do movimento enquanto dança em si, de fazer essa dança acontecer, tanto no vídeo quanto no cinema.

Assim, venho trabalhando com a base da movimentação Hip Hop e não do Hip Hop de raiz. O que faço com os meninos é o meu movimento particular (enquanto metodologia), com todo esse trabalho de consciência que extrapola o movimento Hip Hop considerando as características e propriedades do movimento periférico Hip Hop de raiz.

O meu olhar é Contemporâneo, quando olho para eles (intérpretes), que também não são necessariamente do Hip Hop de raiz, do movimento de periferia, apesar de morarmos na periferia. (No Rio de Janeiro é muito fácil ser de periferia, tudo que não é Zona Sul é periferia, é subúrbio.) Assim, quando olho penso como transformar, como contribuo com meu movimento e como eles contribuem com o movimento deles.

Na Cia, eles agora estão começando a ver a Dança de uma nova maneira, pois tento proporcionar a eles a apreciação de outros espetáculos. Muitas vezes ao assistirem outros trabalhos contemporâneos consideram meio chato. E entendo que uma série de peças de Dança Contemporânea não são prazerosas, são de difícil entendimento, exigem de você outras gavetas a serem abertas.

Porém, o meu trabalho coreográfico é trazer para o meu universo isso que eu vejo e passar para eles. O que distancia nosso fazer do desprazer e da difícil leitura das outras obras tipicamente contemporâneas. A coreografia não é minha, é desenhada por mim. O que acontece hoje é: eu pego a movimentação deles trago para mim e vice-versa. É um trabalho muito intenso e provavelmente difícil de ser criticado, por que não é mais aquela Dança Contemporânea, nem aquela Dança Urbana, então considero nosso movimento, um movimento de Dança. Por vezes sendo mais ou menos conceitual, mas o que queremos com ele, é fazer Dança.

Contemporâneos - *Gostaríamos de falar um pouco dos preconceitos, quais são ou quais foram os sofridos?*

Sonia Destri - Quando fomos dançar em Paris, a platéia era formada por banqueiros, e até o cabelo do Tiago (um dos bailarinos que tem o cabelo Black Power) foi revistado. No aeroporto de Paris também. Um dos bailarinos quase foi levado para um interrogatório, pois sua foto foi considerada de um mulçumano. Já saí de restaurante por sentir um olhar atravessado. Lembro de uma ocasião em que uma belga veio me ver e achava que eu era o Olodum, e não nos levou por que achou que iríamos sujar o local.

Bailarino - Nós somos negros, cariocas e da periferia, mas não deixamos que estereótipos caíssem sobre nós. Não somos elite, mas tivemos acesso à educação, retórica, como todos.

Sonia Destri - Além de preconceito racial, ainda enfrentamos dentro do universo da Dança o preconceito de estilo. Por vezes já me peguei com uma necessidade de sofisticar mais essa linguagem Contemporânea dos nossos espetáculos, para poder ser aceita em determinados lugares. Mas cada vez que dançamos, que terminados um trabalho, e vejo como vimos em Paris, uma platéia de pesados anéis de brilhante aplaudindo durante vinte minutos, fico com a certeza de que temos um apelo popular, e negar isso seria descabido. Podemos brincar de usar *Black Tie*, usar uma boa grife, mas somos nós usando e utilizando essa Dança Contemporânea e a Dança mais conceitual a nosso favor. E quando alguém fala mal, nós entendemos. Porque é difícil de aceitar essa mistura toda. Fomos a primeira Cia brasileira que colocou esse sotaque Contemporâneo no Hip Hop.



Cia Urbana de Dança. Disponível em: http://www.diariodemarilia.com.br/docs/fotos/novo/2009-05-16_1_1242487096.jpg. Acesso: junho de 2010.

A Revista Contemporâneos agradece imensamente a atenção da Cia Urbana de Dança e sua diretora artística e coreográfica, Sônia Destri, que mesmo exaustos, carinhosamente nos receberam em um domingo terrivelmente quente pela manhã, dia seguinte a apresentação do Espetáculo Suíte Funk, na cidade de Rio Claro, interior de São Paulo.